

Diálogo entre família e escola: necessidade ou entrave?

Glaucio Martins da Silva Bandeira¹ 

Universidade Federal Fluminense, São Gonçalo, RJ, Brasil

Resumo

Através do levantamento bibliográfico e de um breve relato de experiência, este artigo tem como objetivo discorrer sobre o diálogo entre família e escola, entidades que detêm papéis muito importantes na vida dos indivíduos. É de se esperar que família e escola caminhem juntas e construam parcerias para o bem comum de todos os envolvidos. O fato é que existe um distanciamento entre essas instituições que ocorre por muitos motivos. Podemos destacar dentre eles o cotidiano corrido dos pais, carga horária excessiva de trabalho, falta de uma comunicação satisfatória e a própria desvalorização da educação escolar, o que acaba gerando um excesso de trabalho aos educadores que ficam responsáveis pelo papel de educar, orientar e colocar limites e regras aos seus alunos. Através deste texto foi possível refletir e trazer considerações sobre essa relação dialógica que proporciona aproximação e determina que a função de cada um seja realizada de maneira eficaz.

Palavras-chave: Educação. Dialogicidade. Familiares. Conhecimento

Dialogue between Family and School: Necessity or Obstacle?

Abstract

Through a bibliographic survey and a brief report of experience, this article aims to discuss the dialogue between family and school, entities that play very important roles in the lives of individuals. It is to be expected that family and school go together and build partnerships for the common good of all involved. The fact is that there is a gap between these institutions that occurs for many reasons. We can highlight among them the busy daily routine of parents, excessive workload, lack of satisfactory communication and the very devaluation of school education, which ends up generating an excess of work for educators who are responsible for the role of educating, guiding and placing limits and rules to your students. Through this text it was possible to reflect and bring considerations about this dialogical relationship that provides approximation and determines that the function of each one is performed effectively.

Keywords: Education. Dialogicity. Family. Knowledge.

1 Introdução

O presente texto tem por objetivo fomentar discussões e tecer reflexões sobre a importância da relação dialógica, amistosa e cooperativa entre a família e a escola para que o processo de ensino-aprendizagem seja realmente eficaz, significativo e prazeroso tanto para os alunos quanto para os professores.

Desde o século XX a educação sempre foi de forma tradicional, ou seja, o docente era quem detinha o conhecimento, assim, o conhecimento era passado ao discente de forma passiva. Mas será que dessa forma a educação formava cidadãos críticos que podem refletir sobre seus atos? Paulo Freire criticava: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 04).

2

A sociedade ao longo do tempo passou por grandes transformações. Tais modificações afetaram a estrutura familiar de maneira acentuada e conseqüentemente a sua dinâmica. Entre essas mudanças podemos destacar a emancipação feminina, um dos fatores importantes para a ampliação do papel da escola para também ser capaz de desempenhar novas funções. Maria Beatriz Nizza da Silva (1977, p. 99) expõe como era a situação da mulher casada que perdurava no Brasil desde a primeira metade do século XIX:

(...) a mulher devia obediência ao marido; os filhos deviam obediência ao pai de preferência à mãe; o marido e pai não podiam eximir-se de pagar o sustento da família, fossem quais fossem as suas razões para querer se separar dela. A conduta da mulher obedecia a um controle muito rígido: bastavam umas saídas a passeio para que fosse dada como “perdida”, ao passo que a conduta do marido era sempre encarada com benevolência, fosse ele briguento, bêbado ou amancebado. O recolhimento era a pena com que os poderes públicos puniam a má conduta das mulheres.

Tendo em vista a necessidade de trabalho e renda, as mães ou responsáveis precisam em sua grande maioria trabalhar para a supervivência familiar e com isso ficou e carga da escola a tarefa de educar quase em sua totalidade

Não é possível refletir sobre o diálogo entre família e escola sem falar dessa nova realidade, pois essas transformações ocorridas no seio familiar afetaram a sociedade e por consequência a educação escolar.

No contexto atual, entende-se que escola, família e sociedade devem caminhar aliadas de modo que cada entidade compreenda a sua função na formação da criança e do adolescente, para que não haja desgaste ou sobrecarga em nenhuma delas. Entretanto, é notório que cada um desses entes tem sofrido drásticas e constantes transformações ao longo do tempo, e observa-se que tais

mudanças de alguma forma ainda não estão estabelecidas, o que tem gerado confusão nos papéis, inseguranças, e infelizmente uma deficiência no que diz respeito a formação de cada indivíduo para a sociedade.

Nos últimos anos, a população brasileira tem aumentado as cobranças referentes à educação, há um fenômeno de terceirização da educação, sendo que as instituições escolares têm sido responsabilizadas pela formação integral de seus alunos. Por outro lado, as mudanças nas estruturas econômicas do país têm feito homens e mulheres trabalharem mais para que suas vidas tenham qualidade, sendo afetados pelas relações de consumo e pela dicotomia do ter e do ser, a consequência é a falta de presença na vida de seus filhos.

Nesse mesmo contexto, há aquelas famílias vulneráveis em que o trabalho não é uma segurança de renda e sustento, onde há aparência em grande parte de violência intrafamiliar, adicção e outras condições de desfavorecimento. Dessa forma, essa família apresenta condições muito precárias para realizar a socialização primária e, cada vez menos, o faz devidamente.

É visível que em tais mudanças, a importância da família como instituição pautada nos vínculos familiares está diminuída. Pai e mãe sentem-se confusos com relação aos seus papéis e quanto aos valores a serem transmitidos aos seus filhos.

O artigo 226 da Constituição Federal de 1988 dispõe que “a família é a base da sociedade”. Entretanto, a população brasileira, e as famílias brasileiras têm sido vítimas, de políticas públicas pensadas para serem eficientes, mas que na prática, infelizmente não o são.

É corpulento o desalinhamento entre essas instituições tão importantes, ficando evidente que elas estão desassistidas em seus direitos. Há uma fragilidade que tem causado uma série de complicações e impactos sociais, isso porque tais instituições estão desamparadas e não conseguem exercer suas funções de maneira ampla.

Entretanto, mesmo que pareça uma utopia, para que essa situação possa mudar segmentos como igrejas, religiões, exércitos, associações, sociedades independentes, e instituições governamentais podem conscientizar-se e unir-se para

que nosso próprio contexto político possa ser transformado e mais, para que cidadãos possam ser educados para o bem comum.

A educação para a cidadania deve ser entendida como preparo para a participação da vida pública, com dois registros: o político e o social. O registro político significa organização e participação pela base e o registro social significa reconhecer e reivindicar os direitos e a existência, a criação e a causalidade de novos indivíduos ou grupos com a consciência de seus direitos e deveres (BENVIDES, 1996, p. 5).

4

Todos devem trazer contribuições dentro da sua função para a melhoria da sociedade, onde a educação seja igualitária, responsável e consciente. É obrigação da família integrar-se as atividades escolares, pois tal participação, cria nos filhos o senso de responsabilidade, trazendo um sentimento de pertencimento a sociedade. Assim, como a escola deve fornecer subsídios que propiciem o domínio dos conteúdos culturais, competências necessárias para a apropriação da leitura e da escrita, das ciências, das artes, das letras. Pois sem estes itens básicos, o indivíduo irá enfrentar grandes obstáculos no exercício de sua cidadania.

A escola tem a obrigação de formar jovens capazes de criar, em cooperação com os demais, uma ordem social na quais todos possam viver com dignidade. Para que seja eficiente e ganhe sentido, a educação deve servir a um projeto da sociedade como um todo (TORO, 2002, p. 25).

A educação deve estimular a busca, a pesquisa, o pensamento crítico, valorizar a consciência, proporcionando o desenvolvimento integral do indivíduo. Sendo a educação um processo contínuo, ela deve desenvolver os aspectos morais, intelectuais e físicos do ser humano. A empatia, cortesia, sensibilidade e civilidade são itens importantes no processo educativo, que ocorre nas experiências pessoais e vivenciadas na escola ou no seio familiar de cada um.

2 Metodologia

A proposta desta pesquisa foi analisar os conceitos relacionados a relação dialógica entre família e escola, neste sentido, foi realizado um levantamento

bibliográfico a respeito da temática, por meio da análise da ótica de diversos autores que abordam essa temática, esse levantamento se apresenta necessário pois “demonstra que a pesquisa está atualizada com as últimas discussões na área de pesquisa” (FONTELLES, 2009).

Além disso, no tópico “Diálogo entre Família e Escola: Experiência docente” é feito um breve relato de experiência sobre a relação família e escola sob o olhar de um professor e psicopedagogo. Sobre a perspectiva metodológica o relato de experiência é uma narrativa, onde o autor expõe uma vivência sua, é também um conhecimento que se transmite com aporte científico de maneira subjetiva e detalhada (GROLLMUS; TARRÉS, 2015). Desse modo, com o intuito de ampliar os conhecimentos a respeito do assunto, o ponto de partida será o aprofundamento nas discussões teóricas em diálogo com a prática.

5

3 Resultados e Discussões

É de suma importância o papel da família no processo de aprendizagem da criança, a parceria da família e escola é primordial para auxiliar no desenvolvimento e superação de quaisquer dificuldades no processo de aprendizagem. No seio da família temos o alicerce dos valores culturais, morais, culturais e religiosos tudo isso influencia e são salutares para o desenvolvimento da criança.

Na estrutura familiar podemos observar os processos iniciais de aprendizagem e bem sabemos que a participação efetiva da família no aprendizado da criança favorece o seu rendimento escolar.

Algo a ser salientado foi o advento da pandemia do covid-19 iniciada em meados do mês de março de 2020, que escancarou as portas da escola trazendo-a para dentro das casas de seus alunos. Nesse sentido, o processo comunicativo através de diversas ferramentas tecnológicas passou a fazer parte do cotidiano de pais, professores e equipe gestora.

Diante da realidade posta pela pandemia, foi necessário enfrentar de forma brusca situações emergenciais, entre elas está a hibridização da educação, o que torna possível que ocorra grandes mudanças na forma de trabalho

docente, uma vez que o retorno às aulas presenciais deverá ser gradual. Desse modo, o ensino remoto não sairá de cena, havendo ao mesmo tempo encontro presencial e a distância, por conseguinte, a continuação, ainda que de forma limitada, ao uso das tecnologias (SOUZA et al., 2021).

Quando a família acompanha de perto a rotina escolar do aluno, interagindo com a escola, sendo sua aliada, favorece o sucesso na aprendizagem, tendo um papel importante na condução desse processo de ensino aprendizagem. A interação entre família e escola permite obter um total conhecimento da realidade do aluno, de seu desenvolvimento, de suas necessidades, onde o diálogo, deve ser o fio condutor de todo processo de ensino e aprendizagem.

Percebemos duas realidades contraditórias nas famílias: ou a ausência de regras, ou a imposição autoritária de normas. Muitas vezes, por um medo interno de não serem aceitos, os pais acabam não estabelecendo e/ou não fazendo cumprir os limites, levando a uma relação muito permissiva. Outras vezes, sentindo necessidade de fazer alguma coisa, mas não tendo clareza, acabam impondo limites, sem explicar a razão. A superação desta situação pode se dar pelo diálogo, com afeto e segurança, chegando a limites razoáveis. Assim sendo, têm-se condições de não ceder diante da insistência infantil. (VASCONCELOS, 1989, p. 125).

Através das experiências e relações interpessoais, a família pode promover o desenvolvimento intelectual, emocional e social do educando. Ela pode criar situações no dia a dia que estimularão esses aspectos, desde que esteja desperta para isso. Além disso, a participação da criança nas atividades rotineiras do lar e a formação de hábitos também são importantes na aquisição dos requisitos básicos para a aprendizagem, pois estimulam a organização interna e a habilidade para o 'fazer', de maneira geral (MARTURANO, 1998).

A escola é vista como uma extensão da família, neste ambiente por vezes são detectadas dificuldades de aprendizagens que podem passar despercebido por alguns pais. Por isso é vital esta parceria de ambos, visto que as intervenções necessárias ajudarão na superação dessas dificuldades, num melhor rendimento escolar, no aumento da autoestima da criança e, por conseguinte na superação de suas dificuldades, diminuindo as chances do insucesso escolar.

O ambiente familiar e escolar são ambientes no qual ocorre o processo de educação, podendo ser formal ou informal, o que ele aprender levará para sua vida no convívio em sociedade.

A família é o primeiro local de aprendizagem, local em que ocorre a socialização primária, a educação informal e não institucionalizada. Nesse ambiente a criança aprende valores, normas e hábitos, desenvolve habilidades e tem espaço para expressar seus sentimentos e o seu “eu”.

Este ambiente interfere diretamente na aprendizagem, pois em uma família sem estrutura o sujeito pode apresentar maus comportamentos e baixa autoestima, ao ponto que um aluno em um ambiente familiar estruturado tende a se motivar e sentir-se mais seguro. Por isso a família precisa assegurar que os direitos da criança sejam priorizados para que esta se torne um sujeito atuante na sociedade dessa forma é importante que os pais se comprometam na educação formal dos filhos (RIBEIRO; BÉSSIA, 2015).

Na escola o sujeito aprende conteúdos, regras sociais, seus direitos e deveres, desenvolve suas potencialidades físicas, cognitivas e afetivas, contudo é frequente o entendimento de que a escola tenha responsabilidades por ensinar o que antes era de responsabilidade da família (SOUSA et al., 2013). Também é importante ressaltar que a escola precisa envolver a família no cotidiano, seja através de projetos, reuniões, eventos, dada a importância da família no processo educacional.

Assim, a escola deve garantir uma formação que contribua na transformação dos discentes em sujeitos críticos, preparados para usar seu conhecimento na construção e reconstrução de conceitos, habilidades e valores.

É papel fundamental das escolas na formação de cidadãos críticos, oferecendo aos discentes os conhecimentos que eles precisam para viver trabalhar em sociedade, assim como, orientá-los para a vida, mas isso só ocorre, se a instituição definir desenvolver os conteúdos trabalhados em sala, para que os alunos possam criar uma mentalidade que dê prioridade e valorize o exercício de cidadania.

A relação dialógica entre família e escola se constitui de uma ferramenta essencial para o desenvolvimento pleno do aluno e a consolidação de um processo

de ensino-aprendizagem eficaz e satisfatório. Assim de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da educação – LDB em seu 2º artigo

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDB, 1996, p. 08)

8

Os profissionais envolvidos em suas atuações diárias precisam englobar a escola e sua comunidade e a família, proporcionando trazer visibilidade, autoestima, autonomia e motivação necessárias para que a aprendizagem ocorra de maneira satisfatória. Muitas vezes mudanças no meio em que o sujeito está inserido, seja familiar e/ou escolar, poderá melhorar e fazer a diferença no progresso do aprendente. (SMITH, 2007).

A gestão escolar em unidade pública deve ser democrática e participativa, uma vez que há a necessidade de trazer para dentro do processo de ensino-aprendizagem toda a comunidade escolar, que é composta por também funcionários, pais ou responsáveis dos alunos matriculados na unidade. Em qualquer atividade feita pela unidade, a comunidade precisa se fazer representada. O que deixa a gestão mais transparente e participativa na tomada de decisões, seja ela no campo pedagógico, administrativo, financeiro ou no campo da infraestrutura daquela unidade (SANTANA; BANDEIRA, 2021)

Dessa forma a responsabilidade pela educação precisa ser dividida entre a família, escola e sociedade, no qual cada parte compreenda seu papel e importância para a educação e se comprometam para a promoção de indivíduos críticos e autônomos.

Em 2020 com a pandemia do Covid-19 essa relação dialógica se fez ainda mais necessária tendo em vista a dinâmica das aulas remotas. Essa comunicação se faz necessária diante do cenário atual de pandemia, sendo assim o alinhamento entre família e escola se torna imprescindível para que os propósitos educacionais sejam mantidos e os objetivos sejam alcançados mesmo que a situação atual torne isso mais difícil. A comunicação entre as duas instituições deve contribuir para que com o

surgimento de dúvidas, as mesmas possam ser sanadas e assim manter a proposta educacional feita pela escola aos alunos (MACHADO, 2020).

Em suma é importante que escola, família e sociedade se unam, pois mesmo com a especificidade de cada um, todos são faces da mesma moeda, tem grande importância na formação do sujeito (SOUSA et al., 2013) e na construção de uma educação de qualidade que enfatize não somente a transmissão de conteúdo, mas a formação do sujeito em sua totalidade.

9

Conflitos Intergeracionais na Comunicação entre família e escola

Existe certo sentimento de regresso que ainda permeia na mente do indivíduo em relação aos nossos antepassados. É nítido perceber em depoimentos ou relatos que ainda existe apego, no que diz respeito às mudanças ocorridas ao longo dos anos.

A intergeracionalidade é um conceito que se vive, que se aplica à vida cotidiana. É uma forma de aproximação entre as gerações para melhor compreender e buscar, solidariamente, soluções aos problemas que envolvem todas as faixas etárias (GOLDMAN, 2002).

Um exemplo muito prático seria uma comparação das gerações de hoje, e as gerações do passado, as pessoas têm uma tendência de acreditar, que no tempo de nossos avós tudo era com mais controle, as escolas faziam seu papel de ensinar, e os pais educavam.

Com o passar do tempo se evidenciou um novo cenário, onde os papéis de cada grupo social tornaram-se mais definidos. Entra em cena a lei de diretrizes bases da educação (Lei 9394/96) expondo em seu artigo 12 atribuindo tanto as famílias quanto a escola o desenvolvimento educacional da criança.

Art. 12º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDB, 1998, p.13).

Embora exista uma lei sobre a garantia de direitos, as brechas no não cumprimento dessa importante tarefa tem existido. É importante salientar que embora

a escola e a família realizem papéis diferentes, os dois se complementam, e o mais importante é dizer que, é preciso que haja um estreitamento das relações, esclarecimentos, confiança, diálogos entre ambos a fim de trazer resultados significativos e benéficos para todos.

Durkheim (1973), afirma que sociedade e educação são fatos sociais, e como tal, se impõe, coercitivamente, como uma norma jurídica ou como uma lei.

10

A criança só pode conhecer o dever através de seus pais e mestres. É preciso que estes sejam para ela a encarnação e a personificação do dever. Isto é, que a autoridade moral seja a qualidade fundamental do educador. A autoridade não é violenta, ela consiste em certa ascendência moral. Liberdade e autoridade não são termos excludentes, eles se implicam. A liberdade é filha da autoridade bem compreendida. Pois, ser livre não consiste em fazer aquilo que se tem vontade, e sim em se ser dono de si próprio, em saber agir segundo a razão e cumprir com o dever. E justamente a autoridade de mestre deve ser empregada em dotar a criança desse domínio sobre si mesma (DURKHEIM, 1973, p. 47).

Enfatizo que a presença e a participação da família são de suma importância no contexto escolar, pois influencia diretamente na aprendizagem da criança. Desta maneira o seu processo educativo irá permitir uma melhor identificação com o meio em que está inserido.

A Escola e sua função social

As instituições escolares detêm um papel social bastante claro: a promoção das potencialidades, competências e habilidades físicas, cognitivas e afetivas de seu corpo discente. Sua ação compreende a mediação dos conteúdos de maneira contextualizada com a consciência cidadã para que os alunos possam viver em sociedade de maneira plena tendo ciência de seus direitos e deveres. Trata-se de um grande desafio, pois ao mesmo tempo que a escola deve promover um ambiente que propicie um aprendizado eficaz que alcance a todos, esse mesmo ambiente precisa ser acolhedor, amplo e democrático.

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o

desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos (LIBÂNEO, 2005).

11

A escola tem um papel crucial no desenvolvimento do sujeito, por isso sua função ultrapassa as paredes da sala de aula. Além de influenciar os alunos e suas famílias, influência também o bairro em que está inserida. Exemplificando, se a escola de um determinado bairro, está enfrentando problemas sociais, é necessário conhecer esse quadro, para que de fato participe ativamente na resolução dos dissabores que o assolam. Com a participação ativa de todos e o diálogo é possível alcançar melhorias para toda região.

Uma escola voltada para o pleno desenvolvimento do educando valoriza a transmissão de conhecimento, mas também enfatiza outros aspectos: as formas de convivência entre as pessoas, o respeito às diferenças, a cultura escolar (PROGESTÃO, 2001).

A instituição escolar onde exercício pleno da cidadania seja uma verdade e a democracia uma realidade, a participação da família se apresenta de forma positiva.

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano (PARO, 2000).

Deste modo, essa ação acaba gerando aprovação para a escola e gera uma notoriedade positiva, junto aos moradores da comunidade, que estimulará e impulsionará o serviço escolar. Por conseguinte, a comunidade também colherá resultados, por se formar uma nova parceria. Desde modo, o incentivo chega até os alunos, fazendo com que se interessem mais pela escola. Ao abrir os acontecimentos da escola para a comunidade, há um fortalecimento e uma real parceria, e a população passa a afetar-se e acolher ainda mais toda a equipe escolar. Estreitando todos os laços.

O planejamento educacional também configura-se como uma ferramenta de grande relevância para o processo emancipatório e avanços cognitivos e sociais dos

educandos pois funciona como um mecanismo de direcionamento do trabalho pedagógico e na tomada de decisão. É nítido quando não há esse planejamento o aluno acaba percebendo o que pode gerar a indisciplina e o desinteresse. “Características organizacionais positivas eficazes para o bom funcionamento de uma escola: professores preparados, com clareza de seus objetivos e conteúdos, que planejem as aulas, cativem os alunos” (LIBÂNEO, 2005).

12

O planejamento quando realizado de maneira humanizada e contextualizado com as especificidades e experiências dos educandos resultará em um sentimento de pertencimento o que fará com que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira dinâmica e agradável.

Diálogo entre família e escola: experiência docente

Levando em consideração as minhas experiências como professor no ensino fundamental e médio, minha atuação como psicopedagogo clínico e observações do cotidiano escolar frente aos desafios postos atualmente pela escola, vejo a fundamental importância de uma relação cada vez mais próxima e amistosa entre as instituições familiar e escolar.

Nenhum processo educativo consegue obter o verdadeiro e esperado êxito na função de ensinar caso a família do educando não esteja a acompanhá-lo em seu processo de escolarização como forma de incentivá-lo e fortalecê-lo em sua autoestima no âmbito afetivo/emocional. A família imprime marcas indeléveis nos primeiros anos de desenvolvimento das crianças e a instituição socializadora por excelência, sendo assim, cabe a ela estreitar os laços de cooperação com a escola para que os problemas no ensino e aprendizagem oriundos do contexto dela não interfiram de forma significativa e tóxica na vida acadêmica do discente; atrapalhando em muito e até mesmo travando o desenvolvimento do seu potencial cognitivo.

Nos atendimentos psicopedagógicos é perceptível que muitas situações de problemas de aprendizagem apresentados na escola pelos alunos estão intimamente relacionadas a questões afetivas e emocionais gestadas no ambiente familiar por

inúmeras razões, tais como brigas e/ou separação entre os pais, autoritarismo, desatenção, falta de estimulação e carinho, etc.

Infelizmente a tão sonhada e necessária parceria entre família e escola não ocorre com frequência, seja por falta de ações da instituição educativa, ou até mesmo pelo desconhecimento dos membros da família em relação à escola e ao mesmo tempo de seu papel social e formador dos futuros cidadãos da sociedade.

13

Torna-se uma realidade frequente os pais ou responsáveis procurarem a escola, sobretudo, pública venha a ser por motivos de força legal e/ou meios obrigatórios impostos de alguma forma pela instituição em casos graves envolvendo os respectivos filhos. Diante do caos e da distância que se criou entre família e escola na sociedade atual, torna-se necessário ressignificar a função da família na educação formal de seus filhos e a importância de ela está junto à escola e reconhecer a importância de uma parceria indissociável para a construção do conhecimento escolar como desenvolvimento integral do ser humano e necessário à continuidade e vida em sociedade.

É preciso saber que ir e está na escola não é só para comer "coisas" gostosas em dias de festas, ir a apresentações teatrais e musicais de seus filhos ou simplesmente comparecer a unidade escolar para mostrar insatisfação com algo que esteja acontecendo; ou quiçá, ouvir dos atores escolares as tais "derrotas" dos filhos-alunos. A família precisa apoiar a escola e lutar por melhores condições de ensino. O Estado deve oferecer uma educação de qualidade, mas sabemos que nem sempre isso acontece e por isso enfrentamos muitos problemas estruturais e sociais em todos os âmbitos educacionais. Sendo assim família e escola precisam estar unidas rumo ao crescimento e desenvolvimento dos educandos rumo a uma sociedade mais igualitária e humanizada.

4 Considerações finais

As escolas enfrentam muitas dificuldades principalmente ao que se refere a participação da família. Muitas vezes a responsabilidade do desenvolvimento das crianças, principalmente na educação fica exclusivamente com ela. A verdade é que

a escola possui sim uma parcela de responsabilidade, mas esse processo complexo e contínuo é pertencente também ao seio familiar.

A família precisa fazer parte do processo de educação e desenvolvimento das crianças. A importância dessa participação pode refletir principalmente no interesse do aluno sobre o estudo. O núcleo mais importante de formação da criança é o núcleo familiar, pois é ali de onde advém a primeira formação cultural, a primeira leitura do mundo.

Fala-se muito no insucesso escolar e suas causas, uma das causas é a falta de participação familiar no aprendizado dos seus filhos. Isso acontece porque a família tem uma importância grande para a criança na influência de seus gostos. Outro ponto muito positivo nessa participação é a confiança entre aluno e professor que o envolvimento familiar pode causar, facilita o acesso do professor a seu aprendiz.

Concluindo, é necessário compreender que o dever educacional é de ambos uma vez que tanto a família, como a escola são responsáveis por esse processo e devem participar em comunhão de forma efetiva da formação da criança. Ambos possuem papéis de extrema importância que não devem ser desvinculados. Ambos precisam um do outro para uma engrenagem em funcionamento de maneira harmônica.

Referências

ANDRADE, Luciana Bozzi de. Psicopedagogia e distúrbios de aprendizagem: uma visão diagnóstica. **Encontro**: Revista de Psicologia Vol. 13, Nº. 19, Ano 2010 p. 115-143. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/renc/article/view/2521>. Acesso em: 07 nov. 2019.

BENVIDES, M. V. de M. S. **A cidadania Ativa**. São Paulo, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB**. Lei Darcy Ribeiro nº 9.394/96. Brasília-1998.

CAMARGO, O. "**Sociedade**"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/sociedade-1.htm>. Acesso em: 07 nov. 2019.

DURKHEIM, É. **Da divisão do trabalho social**. trad. Eduardo Brandão,. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LUCENA, C. **O pensamento educacional de Émile Durkheim**: estrutura e organização. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação).

FONTELLES, M. J.; SIMÕES, M. G.; FARIAS, S. H.; SIMÕES, R. G. F. Scientific research methodology: Guidelines for elaboration of a research protocol. **Revista Paraense de Medicina**, 23 (3), 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 25 ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GOLDMAN, S. N. et al. Gerações: notas para iniciar o debate. **Revista Geração**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 2-9. 2002.

GROLLMUS, N. S.; TARRÈS, J. P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, v. 16, n. 2, mayo 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/Particular/Downloads/2207-9561-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Particular/Downloads/2207-9561-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 28 fev. 2017.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2009.

MACHADO, P. L. P. Educação em tempos de pandemia: o ensinar através de tecnologias e mídias digitais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, p. 58-68. Junho de 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia>. Acesso em: abr. 2021.

MARTURANO, E. M. Ambiente familiar e aprendizagem escolar. In: FUNAYAMA, C. A. (Org.). **Problemas de aprendizagem**: enfoque multidisciplinar. Ribeirão Preto: Legis, 1998.

PARO, V. H. **Qualidade de ensino**: a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000. 126.

RIBEIRO, N. V.; BÉSSIA, J. F. **As contribuições da família para o desenvolvimento da criança na educação infantil**. Anais da Jornada de Iniciação Científica da FAACZ (Faculdades Integradas de Aracruz). 2015. Nº 1, V. 1.

SANTANA, F. W. M.; BANDEIRA, G. M. da S. Gestão democrática escolar: esferas, funcionamento e legislações. **Educação Pública**, v. 21, nº 5, 9 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/5/gestao-democratica-escolar-esferas-funcionamento-e-legislacoes>. Acesso em: abr. 2021.

SILVA, M. B. N da. **Cultura e Sociedade no Rio de Janeiro (1808 – 1821)**. São Paulo/Brasília, Ed. Nacional/INL, 1977.

SMITH, C. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**: um guia completo para pais e educadores [recurso eletrônico] – Porto Alegre: Artmed, 2007

SOUZA, A. da S.; et al. Precarização do trabalho docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021.

SOUSA, A. K. C.; et al. **Participação da escola, família e sociedade na formação dos alunos**. 2 ed. Vitória da Conquista: Realize, 2013. 1 v. Summa, 1998.

16

TEIXEIRA, G. A. S. **Família e escola**: considerações sobre o papel social dessas instituições na sociedade contemporânea. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

VASCONCELOS, C. dos S. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 7 ed. São Paulo: Libertad, 1989.

ⁱ **Glaucio Martins da Silva Bandeira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7844-4280>

Universidade Federal Fluminense/ Universidade Estadual do Rio de Janeiro/ Universidade Estácio de Sá.

Mestre pela UFF na temática de Estimulação Cognitiva e Motora, Pedagogo, Historiador e Geógrafo, Psicopedagogo e Neuropsicopedagogo, Especialista em EJA e EAD pela UFF, Membro dos grupos de pesquisa GEMIC (UFF) e PPEJAT (UERJ).

Contribuição de autoria: escrita

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0782905520567057>

E-mail: glauciobandeira@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

BANDEIRA, Glaucio Martins da Silva. Diálogo entre família e escola: necessidade ou entrave?. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021.